

Do Produtor ao Consumidor: Integração Socioeconômica e Cultural em Feiras Livres na Fronteira Brasil-Bolívia

From Farmer to Consumer: Social, Economical and Cultural Integration by the Street Fairs on the Brazil-Bolivian Border

COSTA, Mirane dos Santos. Licenciada em Letras, Mestranda UFMS Estudos Fronteiriços, Assistente da Embrapa Pantanal, mirane@cpap.embrapa.br; BRASIL, Marivaine da Silva. Prof^a Dr^a UFMS, marivaine@ceuc.ufms.br; FEIDEN, Alberto. Pesquisador Embrapa Pantanal, feiden@cpap.embrapa.br; CAMPOLIN, Aldalgiza Inês. Pesquisadora Embrapa Pantanal, alda@cpap.embrapa.br

Resumo

As feiras livres em uma cidade são importantes espaços onde as pessoas desenvolvem várias relações sociais, culturais e comerciais. O território de uma feira é definido por essas relações entre quem vende e quem compra. A feira é um sistema local de abastecimento e conseqüentemente de comércio popular e sua dinâmica nos leva a uma leitura sobre sua importância para a consolidação e/ou valorização da cultura popular de urbanos e rurais, uma vez que trata-se da realização de várias territorialidades em um mesmo espaço. Por se tratar de uma região de fronteira entre Brasil e Bolívia, que compreende as cidades brasileiras Corumbá e Ladário e as cidades bolivianas Puerto Quijarro e Puerto Suarez as feiras livres têm aspectos peculiares em relação à diversidade cultural notadamente marcante nos feirantes e consumidores.

Palavras-chave: Fronteira; cultura; diversidade; abastecimento; territorialidade.

Abstract

Market places are important spaces where people develops social, cultural and comercial relationships. The territory of a market place is defined by these comercial relationships. The market place is a supply local system, and, for that reason, popular trade. Its dynamics lead us to understand about the importance of its dynamics, consolidation and/or merits about popular culture in rural and urban spaces. Because our researche where made on a frontier zone (Corumbá and Ladário – Brazil -, and Puerto Quijarro and Puerto Suarez – Bolívia) we realized that we had more than two territories(cultural and geographics) in one place.

Keywords: *Border contry; culture; diversity; food supply; territory.*

Introdução

As feiras livres em uma cidade são importantes espaços onde as pessoas desenvolvem várias relações sociais, culturais e comerciais. Mesmo com o advento dos supermercados e lojas especializadas o comércio popular das feiras livres permanece como o espaço mais democrático e de sociabilidade entre as pessoas de um determinado local.

As cidades de Corumbá e Ladário, Brasil, e as cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suarez, Bolívia, são semiconurbadas e localizam-se na maior área alagada do planeta, o Pantanal. O conjunto desses municípios localizados nessa região tem uma população de 156.145 habitantes cuja maior população é de Corumbá (99.196 hab.), seguido de Puerto Suarez (22.000 hab.), Ladário (18.494 hab.), Puerto Quijarro (16.455 hab.) (Fonte: Brasil, IBGE contagem populacional 2007; Bolívia, INE 2001). O potencial econômico se baseia na pecuária, mineração, turismo e comércio. Um dos espaços comerciais mais característicos são as feiras livres que ocorrem de domingo às segundas-feiras distribuídas pelos bairros das cidades de Corumbá e

Resumos do VI CBA e II CLAA

Ladário. Nessas cidades, Corumbá e Ladário, as feiras livres são territórios de integração entre brasileiros e bolivianos, principalmente entre os feirantes. É também onde o urbano e o rural se encontram, uma vez que o abastecimento com produtos como hortaliças, mandioca, abóbora, quiabo, maxixe, rapaduras de vários sabores e doces de frutas, além de frutas como melão caipira, mamão, ata, bocaiúva, acerola, manga, além de leite, queijo e mel, são produzidas nos assentamentos desses municípios, principalmente nos de Corumbá, que possui 8 dos 9 existentes na região (CURADO et al., 2003).

Em Corumbá alguns agricultores estão adotando princípios agroecológicos com a finalidade de diminuir custos com insumos e por ser um diferencial para conquistar o consumidor (FEIDEN, et al., 2007). Na Bolívia a produção de hortaliças se baseia num novo padrão de desenvolvimento que valoriza a diversidade cultural e ambiental segundo os princípios da conservação, do desenvolvimento integral.

Devido às feiras livres serem o centro de abastecimento dos produtos agrícolas produzidos na região torna-se uma importante fonte de informação para levantar demandas e satisfação de consumidores de hortaliças produzidas por agricultores que estejam em processo de adoção de princípios agroecológicos.

Metodologia

Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada. Este instrumento permite observar outras questões que originariamente não estavam previstas no roteiro do pesquisador (LÜDKE, 1986), como a descrição das características da feira que foram observadas durante a entrevista. As principais questões de interesse foram de ordens socioeconômicas, origem das hortaliças e atributos de preferência em relação aos locais de compra de hortaliças. A pesquisa foi realizada com 10 feirantes e 14 consumidores na feira de domingo considerada a maior em extensão e localizada no centro da cidade de Corumbá.

Resultados e discussões

Em Corumbá as feiras funcionam em sua maioria das 6h às 12h, com exceção da feira de sábado no bairro Industrial que funciona das 17h às 21h. Estas feiras livres oferecem inúmeros produtos tais como gêneros alimentícios (arroz, feijão, óleo, sabão, massas, temperos secos, etc), roupas, artefatos domésticos de maneira em geral, importados, ervas medicinais, barracas de salgados, garapa, produtos agrícolas dos assentamentos (mandioca, abóbora, milho verde, melado, queijo, leite, rapadura, feijão verde, etc). Há ainda feirantes ambulantes que passam oferecendo seus produtos (refrigerantes, salgados, brinquedos artesanais e outros) aos consumidores e demais feirantes. Neste aspecto a feira livre mostra a diversidade da produção local fronteira e de lugares distantes tanto no Brasil como na Bolívia. Os feirantes bolivianos trazem produtos típicos tais como vários tipos de grãos, massas, temperos, frutas, roupas, artesanatos produzidos no altiplano andino, além de produtos industrializados importados de outros países e que são vendidos na feira.

Os produtos se destacam nas barracas pela sua organização, pelo seu colorido. Entres as barracas que chamam mais atenção, pelo seu colorido, estão as de hortaliças, legumes e frutas e as barracas de temperos e especiarias que normalmente são acondicionados em sacos de linha e vendidos a granel. Alguns feirantes modernizaram o acondicionamento de seus produtos, pois são vendidos em pequenas porções em sacos plásticos vedados. Outro destaque é a vestimenta das feirantes bolivianas com suas tranças, chapéu e fartas saias. Também o que não deixa de ser notado entre consumidores brasileiros e feirantes bolivianos e entre esses e feirantes brasileiros é o contato de duas línguas distintas: português e espanhol. Nessa relação de compra e venda entre povos diferentes as línguas se misturam e surge o "portunhol".

Resumos do VI CBA e II CLAA

Em análise das entrevistas observa-se que essa atividade econômica é mais desenvolvida por mulheres e por pessoas de baixa escolaridade. Dos 10 feirantes entrevistados, 5 eram feirantes brasileiros e 5 bolivianos. Dos 3 que se recusaram a responder, 2 eram feirantes bolivianos e 1 brasileiro. A recusa dos bolivianos pode ser por medo da fiscalização sanitária uma vez que para eles a exigência é maior de acordo com relato dos feirantes entrevistados. Dentre esses 10 feirantes 8 eram mulheres e 2 homens. Apenas duas feirantes bolivianas têm o ensino fundamental completo e os demais feirantes o ensino fundamental incompleto. Quanto à idade, a média de idade das bolivianas é de 37,6 anos e dos brasileiros de 49,6 anos. Quanto ao tempo de venda na feira a média das feirantes bolivianas é de 12,2 anos e dos brasileiros de 18,8 anos.

Quanto à origem das hortaliças, parte é cultivada pelos feirantes, dos quais 3 são agricultores urbanos, sendo 2 feirantes brasileiros e uma boliviana de Puerto Quijarro. Os demais compram suas hortaliças de agricultores assentados brasileiros e também de agricultores urbanos de outro município boliviano, Puerto Suarez.

Foram identificadas 13 variedades de hortaliças (alface, rúcula, agrião, cebolinha, couve, almeirão, salsa, coentro, acelga, orégano, chicória, hortelã e espinafre) vendidas tanto pelos feirantes bolivianos quanto brasileiros. Os feirantes bolivianos comercializam de 5 a 9 variedades de hortaliças (alface, cebolinha, salsa, couve, coentro, agrião, hortelã, espinafre, almeirão e rúcula) enquanto que os brasileiros de 3 a 9 (alface, rúcula, agrião, cebolinha, couve, almeirão, salsa, coentro, acelga, orégano, chicória e hortelã).

Em relação aos consumidores, foram entrevistados 14, sendo 7 homens e 7 mulheres com idade entre 10 anos e mais de 60 anos. A pesquisa identificou de cada consumidor entrevistado qual era a ocupação do(a) chefe de família. A categoria que teve o maior número foi a de aposentado (6), seguida do profissional liberal (3), militar (1), dona-de-casa (1) comerciante (1) e empresário (1). Essa informação pode indicar a importância do benefício da aposentadoria na composição da renda das famílias.

Embora a feira de domingo seja localizada na parte central da cidade dos 14 consumidores 7 são residentes no centro e os outros 7 consumidores são residentes de 6 bairros (Universitário, Dom Bosco, Borroski, Maria Leite, Nossa Senhora de Fátima e Centro América) que se deslocam semanalmente para fazer suas compras nesta feira, principalmente de hortaliças. Pode-se considerar por esta amostragem que existe uma cultura da população de ir a esta feira porque em cada um dos bairros citados há a realização de feiras durante um dia da semana. Na preferência pela feira para compra de hortaliças foram apontados 11 atributos em comparação com a compra realizada em supermercados conforme TABELA 1.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Atributos de preferência de compra de hortaliças em relação aos locais: feira e supermercado.

| Atributos | Feira | Supermercado |
|----------------------------------|-------|--------------|
| Higiene e limpeza | 9 | 5 |
| Qualidade das hortaliças | 8 | 3 |
| Preço | 8 | 3 |
| Horário de atendimento | 7 | 0 |
| Forma de exposição | 7 | 1 |
| Variedade de hortaliças | 7 | 1 |
| Ofertas e promoções | 6 | 6 |
| Hortaliças naturais | 6 | 2 |
| Hortaliças livres de agrotóxicos | 6 | 3 |
| Atendimento | 5 | 4 |
| Proximidade | 4 | 3 |

Pelo ranqueamento feito pelos consumidores observa-se que a preferência pelas hortaliças da feira pelas do supermercado pode estar no aspecto simbólico que os produtos da “roça” despertam no imaginário de quem vive na cidade, de que são livres de agrotóxicos, mais saudáveis. Os consumidores disseram conhecer a procedência dos produtos e confiar no feirante que os vendia. Assim a feira revela que essa relação de compra e venda estabelece uma rede social em que as pessoas se aproximam mais uma das outras, passam a se conhecer mais. Isto ocorre tanto entre feirante e consumidor como entre os feirantes.

Conclusões

A feira livre de domingo em Corumbá localizada na parte central da cidade e mesmo havendo uma feira em cada dia da semana nos bairros da cidade é a maior em extensão e oferece grande diversidade da produção local tanto brasileira quanto boliviana. Trata-se a feira de um espaço democrático e de sociabilidade muito importante em uma região de fronteira. Funciona como um território de integração entre os povos brasileiros e bolivianos, que através de seus produtos e línguas transformam e constroem uma identidade peculiar considerando seus aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

Por outro lado, as preferências dos consumidores indicam um espaço privilegiado para ações de pesquisa voltadas a conversão agroecológica junto aos produtores de hortaliças comercializadas na feira, considerando principalmente a preferência por hortaliças naturais, livres de agrotóxicos e de melhor qualidade.

Referências

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

CURADO, F.F.; SANTOS, C.S.S.; SILVA, F.Q. *Pré-Diagnóstico Participativo de Agroecossistemas dos Assentamentos Paolzinho e Tamarieniro II*. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003. (Série Documentos).

FEIDEN, A. et al. Transição Agroecológica de Agricultores Urbanos de Corumbá, MS: Caracterização Preliminar dos Sistemas de Produção. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2007.

BOLÍVIA. Plan Nacional de Desarrollo (2006); *Plan de Desarrollo Regional Pantanal* (2007).